



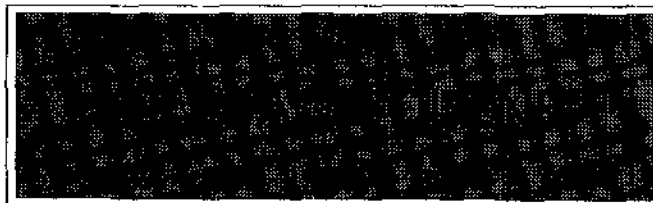
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



24.4.2005

NÚMERO: 36ª

ASSUNTO: Comemoração DIA DO ÍndIO e DIA DA TERRA

DATA: 26/04/05

HORA: 19h30min

LOCAL: Auditório Faculdade da Terra de Brasília



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA

**ATA SUCINTA DA 36ª
(TRIGÉSIMA SEXTA)**

**SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
DIA DO ÍNDIO E AO DIA DA TERRA,**

EM 26 DE ABRIL DE 2005.

I SÚMULA

AUTORIA: Deputado Chico Floresta

LOCAL: Auditório da Faculdade da Terra de Brasília

INÍCIO: 19 horas e 30 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- 1 ABERTURA
- 2 COMPOSIÇÃO DA MESA
- 3 PRONUNCIAMENTOS
- 4 COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA
- 5 ENCERRAMENTO

II DETALHAMENTO

(O REGISTRO DESTA SESSÃO
ESTÁ DISPONÍVEL EM FITA VHS)

(TCBR)

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	1

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento de minha autoria, será alusiva ao Dia do índio e ao Dia da Terra.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a compor a Mesa as seguintes pessoas: Sr. Coordenador-Geral e Acadêmico das Faculdades da Terra de Brasília, José do Nascimento da Silva Júnior; Sr, Diretor do Memorial das Idades do Brasil, Paulo Bertran; Professora Maria Duarte, nossa colega; Sra. representante do Setorial Indigenista do PT/DF, Neide Samico da Silva; Sr. representante do Fórum das ONGs Ambientais, Prof. Luiz Mourão; Sr. Educador Indígena da Funai, Adão Irapuitã Brasil; Sr. representante da Embrapa Cerrado, Jonas Lopes Neves; Sr. representante do Conselho Mundial dos Pajés e Kapúia dos Xamã, Santiê, e o Sr. Líder dos Jovens Xamã, Ualelikí. (Palmas.)

Ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Em primeiro lugar, eu gostaria muito de agradecer a participação de todos vocês neste evento que já está se tornando uma tradição. Eu queria agradecer também, do fundo do coração, à Faculdade da Terra, na pessoa do seu Coordenador, José Nascimento.

São poucas as oportunidades que a Câmara Legislativa tem de sair de dentro do seu espaço e trazer uma sessão solene para uma faculdade, a Faculdade da Terra, que tem vários cursos que estão dentro dessa problemática. Para nós, da Câmara Legislativa, é muito importante



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	2

manter este contato com a população, com os jovens, com os estudantes, porque esse contato facilita uma maior permeabilidade às reivindicações, às aspirações, aos desejos da comunidade do Distrito Federal.

Então, quero agradecer, de coração, este espaço que a Faculdade da Terra tem aberto, já por alguns anos, para que nós possamos realizar esta nossa sessão.

Quero dizer que, neste ano, temos uma notícia que é alvissareira, por um lado, mas, por outro, não deixa de ser preocupante,

O Governo brasileiro, depois de muitos demarsos, depois de várias tergiversações que já levam aí mais de vinte anos, o Governo do nosso Presidente Lula resolveu assumir a demarcação definitiva de Raposa Serra do Sol. Isso é uma vitória do ponto de vista do movimento ambientalista. Nós, ambientalistas, lutamos muito por isso. Essa é uma vitória do movimento indigenista brasileiro e de vários setores da sociedade civil. Mas, ao mesmo tempo, não podemos deixar de dizer que não conquistamos tudo o que nós queríamos. Algumas ressalvas fazemos ao projeto final que definitivamente foi decidido pelo nosso Governo, pelo Governo do nosso Presidente Lula. Ao mesmo tempo, consideramos que foi um grande avanço nós termos, agora, aquela região demarcada, retirados dali todos aqueles que, durante tantos anos, ocuparam aquelas terras que são fundamentais para a preservação da memória e das tradições do povo indígena brasileiro.

Podemos dizer que marcamos este dia de hoje com uma conquista e, ao mesmo tempo, com a necessidade de continuarmos uma luta.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	3

Feitas essas considerações iniciais, queremos dizer que, às 20h50min, vamos ter um ritual no pátio aqui da Faculdade. Pediríamos aos nossos palestrantes que fossem concisos. Muito embora saibamos da importância da fala que trazemos aqui, nós gostaríamos que todos nós juntos estivéssemos presentes nesse ritual para que toda a Faculdade tenha uma ideia do que significa para nós a preservação dessa cultura, dessa tradição indígena.

Vamos ouvir, em primeiro lugar, o Coordenador da Faculdade da Terra de Brasília, Sr. José do Nascimento da Silva Júnior.

SR. JOSÉ DO NASCIMENTO DA SILVA JÚNIOR - (Falha na gravação.)

Como eu estava dizendo anteriormente, cumprimento o Deputado Chico Floresta, Presidente desta sessão solene, em nome de quem cumprimento todos os membros da Mesa.

Eu gostaria de dizer que as Faculdades da Terra de Brasília se sentem muito honradas por esta tradição: recebermos a Câmara Legislativa aqui em nossas instalações é, para nós, motivo de muito orgulho, porque somos uma instituição que se propõe a ser diferente.

A proposta da Faculdade da Terra fica bem explícita, e a coerência desse evento também se explicita neste fato em sua missão. Nós temos a missão de promover a educação visando ao desenvolvimento sustentável. E nada mais importante do que comemorar e repensar as questões da terra, as questões dos povos indígenas como fatos importantes para qualquer processo de desenvolvimento sustentável.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	4

Mais do que a nossa missão, neste ano, especialmente em 2005, estamos nos propondo a discutir a sustentabilidade como uma questão de cidadania. Portanto, as ações que estão ocorrendo na Faculdade, as discussões, os debates em salas de aula giram também em torno desse tema também, como um tema transversal, como um tema que vai fazer toda a nossa comunidade acadêmica refletir sobre as questões inerentes à preservação, à utilização de recursos, ao desenvolvimento, à evolução, ou melhor, ao desenvolvimento da nossa Nação.

Nobres Deputados, senhores da Mesa, estamos muito honrados e, em especial, quero agradecer aos senhores porque, como instituição de ensino, fazemos tudo em equipe, e hoje, em especial, depois do contato que foi feito inicialmente comigo, nós solicitamos a participação efetiva de duas pessoas que representam dois cursos: a Coordenadora do Curso de Turismo, a Professora Ariádne e o Professor Cléssios do Curso de Engenharia de Alimentos. São pessoas às quais destinei a responsabilidade de tornar possível este evento. Portanto, agradeço a estes dois professores. Agradeço também aos alunos do curso de Turismo, que tanto se empenharam em nos recepcionar e aos alunos do Curso de Engenharia de Alimentos, que estão nos proporcionando a degustação desse material produzido por eles.

Quero lembrar também que estamos em plena atividade em nossa instituição. Quero ressaltar que, no dia 29, os alunos do Curso de Engenharia de Alimentos estarão discutindo a biotecnologia de fermentação, um processo importante na produção de alimentos, que gera produtos e



Datil	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	5

divisas para o nosso país e que precisa ser conhecido científico e tecnicamente.

Além disso, quero ressaltar um outro evento que será promovido pelos alunos do Curso de Turismo. Trata-se do Segundo Terratur, evento que vai estar em sua segunda edição e tem muito a ver com esse fórum. Nesse evento, a discussão se dará em torno do turismo voltado para o ecoturismo, uma atividade que se iniciou no ano passado, com a participação efetiva de alunos e de professores.

Portanto, no dia 29 de outubro, convido a todos vocês a estarem aqui conosco para discutir as questões do ecoturismo como mecanismo de promover o desenvolvimento sustentável para as populações indígenas e para as outras populações também.

Eu me despeço reforçando que as Faculdades da Terra se sentem muito honradas com esta sessão solene realizada pela Câmara Legislativa. A proposta demonstrou coerência e nos colocamos à disposição para que, quando oportuno, a Câmara Legislativa retorne a nossa Casa.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra ao Educador Indígena da FUNAI, Adão Irapuitã Brasil.

SR. ADÃO IRAPUITÃ BRASIL - Boa-noite a todos. É um prazer estar aqui com vocês, nobres amigos e colegas. Eu sou índio da tribo Kaioá, a qual vocês devem estar acompanhando pela mídia e devem saber que nessa tribo estão ocorrendo várias mortes de crianças. Sou de Mato Grosso do Sul, somos quarenta e oito mil, distribuídos em vinte e sete aldeias. Eu trabalho na Funai, além disso, faço faculdade na UnB e curso Direito. Sou o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	6

primeiro índio a entrar na UnB por meio de vestibular. Estou batalhando para que os jovens e parentes que não tiveram essa oportunidade possam tê-la, para saírem da miséria. Por meio da faculdade, por meio do estudo e, principalmente, por meio de cursos técnicos, teremos condições de progredir.

Nós somos pantaneiros. Os pantaneiros têm muitos recursos, só que não sabemos usá-los nos termos da biodiversidade. Ele falou sobre isso de forma muito apropriada, e eu não poderia deixar de dizer que eu gostaria de participar desse próximo evento para que, amanhã, eu possa levar essa experiência para o meu povo. Para que comecem a trabalhar isso conjuntamente na aldeia, aproveitando a sustentabilidade.

Nós temos uma terra que não sabemos usar. Nossa terra chama-se massapé. Essa é uma terra riquíssima na nossa região. Acontece que, no mesmo Estado, existe a terra boa e a terra ruim. Precisamos da ajuda de vocês, formandos, professores, para que amanhã esta terra seja aproveitável. O Pantanal hoje está pedindo socorro, embora a nossa terra seja um paraíso para o mundo.

Essa é a primeira vez que venho aqui. Todos estão convidados a conhecer nossas dependências na Funai, a qual o Deputado conhece bem. Já viajamos muito e ele tem prestado grandes serviços ao povo indígena. Esta faculdade tem dado referência para nós, na Funai. Inclusive, o diretor já recebeu os parabéns, porque esta é a primeira faculdade que está preocupada com o resgate da nossa população indígena, não só da minha região, mas também de todas as outras: Norte, Nordeste, Sul. As pessoas têm a imagem do Sul que é a seguinte: o índio do Sul tem tudo. A mídia joga



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	7

isso, mas na realidade, talvez seja mais pobre que a do Norte. Esse é um fato muito preocupante.

A minha investidura como servidor público federal é para que o jovem possa estudar. Como nós não tivemos oportunidade, temos de lutar para que outros tenham. Estamos na mesma luta e nossa oportunidade é trabalhar conjuntamente.

Parabéns por esta homenagem ao Dia do Índio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Convido para fazer uso da palavra a Sra. Neide Samico da Silva.

SRA. NEIDE SAMICO DA SILVA - Boa noite. Cumprimento a Mesa na pessoa do Deputado Chico Floresta, proponente desta sessão solene. O Deputado Chico Floresta tem se empenhando na luta por uma vida melhor das minorias.

Cumprimento a todos da Faculdade na pessoa do coordenador, que tem dado abertura para que esses eventos sejam desenvolvidos.

Há uma frase da ECO-92 que diz assim: "A Terra é uma só nação e todos os seres humanos são cidadãos". Ela diz que os índios são cidadãos e que eles têm direito à terra e que esse direito, muitas vezes, nos tem sido negado. O índio, com a sua cultura milenar, mostra que está na hora de mudar o padrão de vida, mudar o conceito de nação, o conceito de povo para que a nação seja aberta a todos para que todos usufruam de direitos iguais.

No Distrito Federal, o número de índios está em torno de nove mil, segundo dados do IBGE, distribuídos na Cidade Ocidental e na Candangolândia, onde o nosso amigo (ininteligível) mora e paga aluguel,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	8

como muitos de nós. Eles precisam ser reconhecidos em suas cidadanias indígenas e em seus direitos, que todos nós queremos sejam usufruídos.

As aldeias indígenas em todo o Brasil vivem em estado de extrema pobreza. Existem problemas sociais gravíssimos, como subnutrição, crianças morrendo de fome, extermínio pelos madeireiros, prostituição, alcoolismo e suicídio. Os índios, no seu conjunto como um todo, precisam de políticas indígenas. Hoje, o Governo Federal viu isso, quando reconheceu o direito à terra na serra.

Quero pedir ao Deputado Chico Floresta que olhe os índios do Distrito Federal e procure dar um norte às suas vidas no sentido mais profundo que eles têm de vida, de terra e de cidadania.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Com a palavra o líder dos jovens Xamãs, Sr. Ualelikí.

SR. UALELIKÍ - (Discurso em língua indígena.)

INTÉRPRETE - Essa língua falada pelo nosso líder é muito antiga. Ela é falada desde 1500, quando Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil. Os índios eram conhecidos como Carijós e foi falada até 1705. Ele saudou a todos dizendo que essa é uma Mesa iluminada e que vocês são iluminados porque têm a oportunidade de estar nessa interação: os políticos, que representam o Estado; nós, o povo; e o índio, que, no passado, já foi abundante e hoje é minoria. Ele ficou feliz por ter sido convidado pelo Deputado Chico Floresta e por nossos cientistas para vir aqui apresentar o que ainda sobrou desses 505 anos. Foi isso o que ele falou na língua latê, que é o idioma Carijó.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	9

Eu sou tapuia e vou fazer uma oração para uma colega que todos os companheiros da Faculdade da Terra conhecem muito bem. Ela foi uma grande líder missionária, a Irmã Dorothy. Eu estive no Pará fazendo contato com os caiapós do Pará. Conheci ao vivo o trabalho da irmã Dorothy. Sou um dos autores do primeiro posto indígena para os caiapós, na BR 080, em São José do Bang-Bang, que liga a BR 080, em São Félix do Araguaia, à beira do rio Xingu. Hoje não se comemora nada de índio. Hoje deveria se comemorar o seguinte tema: a terra é para todos, mas não é de todos.

(Falha na gravação.)

(Manifestação em língua indígena.)

INTÉRPRETE - Na verdade, índio não tem terra. Fala-se que o índio tem terra, mas isso não é verdade. Posso provar aqui - desculpe-me, Deputado Chico Floresta - que a terra significa que nós índios somos um fiel depositário de um bem público. A terra é documentada e registrada no SPU - Serviço de Patrimônio da União. Então, índio não tem terra. As escrituras de terras homologadas no Brasil são entregues ao SPU. Índio não tem terra, A terra que o índio ocupa é usufrutuária, é coletiva da comunidade.

Mas os políticos utilizam uma política pública de dizer que o índio tem terra em excesso. Os caiapós recentemente estiveram com o Presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti, e S.Exa. falou para os caiapós que eles tinham terra demais e que pareciam esmoleres. S.Exa. deu a entender que somos preguiçosos e nos tratou dessa forma. Um dos caiapós disse que S.Exa. estava meio equivocado porque a terra é da União. Posso produzir na terra. "Se V.Exa. comprar trator de esteira, eu derrubo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	10

toda a selva amazônica e planto **transgênicos**". Um dos caiapós teve essa noção clara e objetiva. É o que vemos no dia-a-dia nas terras indígenas.

Tenho uma preocupação: a terra é para todos, mas não é de todos. Talvez esta seja a minha terceira vinda à FTB e a última, porque também **estou** sendo **expulso** de Brasília pois temos um governo **biônico**. O rorizismo está vivo, o coronelismo também. Eu encontrei fazenda do Governador Roriz em **Caucáia**, no **litoral** cearense. Fazenda Roriz. Então, pergunto aos nossos governantes: será que os coronéis ainda estão roubando nossas cabeças e ocupando o nosso patrimônio sagrado que é a mãe-terra? Eu perguntei a um cacique se aquela terra pertencia à família Roriz. O cacique me respondeu: "Não, professor".

(Falha na gravação.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Com a palavra o representante do fórum das ONGs **ambientalistas** do Distrito Federal, Prof. Luiz Mourão.

SR. LUIZ MOURÃO - Boa-noite, Deputado Chico Floresta; demais membros da Mesa; senhoras e senhores, estamos aqui para conversar com vocês sobre um tema que nos foi proposto: educação ambiental e sustentabilidade da terra. Esse é um tema muito apropriado, porque já começamos com o uso da terra, que, por acaso, está no nome da faculdade voltada para as ciências da **terra**, as ciências agrárias.

Assistimos aqui a manifestações de vários tipos, exatamente sobre o que é a terra, os vários conceitos que usamos no nosso dia-a-dia do que é terra. **Terra**, o elemento físico-químico; terra, a propriedade; **Terra**, o planeta; terra, o ecossistema. De que tipo de terra estamos falando? Que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	11

conceito **leva** ao que estamos conversando em todos os discursos, que é a sustentabilidade? O que é sustentabilidade? O que é manter algo sem retirar toda a sua energia, ou repondo a energia, de modo que esse sistema permaneça vivo por mais tempo?

Civilizações antigas - dentre as quais vou incluir a civilização indígena, usando uma denominação genérica - vêm explorando a Terra no seu sentido mais amplo de planeta, de nosso ecossistema, de ambiente no qual o homem está inserido e de que faz parte, sem ser mais ou menos importante do que o resto. Elas foram explorando essa terra e, à medida que não conseguiam utilizar os recursos, entraram em degradação. Por que isso? De que forma?

Os antigos gregos tinham um conceito mítico, de Gaia, da terra como um ser vivo - vocês já devem ter ouvido a respeito - e há ramificações em que todas as pessoas, todos os seres, todos os elementos que dela fazem parte estão intimamente interligados e interdependentes. Estamos falando justamente da capacidade que tem esse sistema. E cada vez mais as ciências biológicas começam a falar sobre isto: da improbabilidade da vida que temos e da nossa obrigação em manter esse sistema vivo e menos degradado à medida que vai sendo utilizado.

A origem desse problema está exatamente no tipo de filosofia, e a filosofia **ocidental** sempre utilizou terra exatamente no sentido de que o cacique Santiê nos falou, ou **seja**, a terra é uma propriedade, que tem de ser dada, utilizada e resgatada, fora da minha sustentação própria, como ser humano. Isso não é comum. Há várias outras filosofias. Os orientais e vários outros, como os gregos, já diziam, pela teoria de Gaia, que "terra" é um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	12

elemento que faz parte de nós mesmos e não necessariamente deve ser encarado como um elemento a ser simplesmente utilizado e explorado, sem se olhar se ele tem sustentabilidade ou não. As filosofias orientais olham de outra forma a terra e dão outros tipos de designação e criam outros tipos de política de utilização desse sistema, como um todo, sejam eles, recursos naturais, a água, o ecossistema ou essa grande designação da "propriedade".

Então, quando se fala em sustentabilidade, estamos falando nisso que o cacique apontou muito apropriadamente. Estamos falando nos aspectos não só económicos, mas também dos aspectos sociais e culturais. Estamos falando de todo um envolvimento, que leva ao conceito de "zoneamento sustentável" e à manutenção desse conhecimento e dessa cultura, que, se dela não cuidarmos, vai ser levada - como está sendo levada, em alguns casos - à extinção.

Quando vemos uma língua que foi falada, de 1500 a 1705, vemos uma tentativa de preservação que pode se perder se dela não cuidarmos. Que tipos de políticas públicas temos de ter para que possamos manter essa sustentabilidade, o "zoneamento sustentável"? A primeira delas é ter políticas públicas que assegurem princípios que sejam de gestão participativa, ou seja de forma a que as pessoas possam olhar para o que está sendo gasto e repor recursos naturais. Então, políticas públicas voltadas não só para a propriedade da terra, mas também para os modos de produção, para tecnologias apropriadas, que não desgastem - como todos sabemos - os recursos escassos que estamos usando. Quando falo em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	13

recursos, são recursos culturais, sociais, económicos, humanos e de todos os tipos.

A segunda política pública que deve ser enfatizada é a política de educação ambiental. Se não entendermos qual é o problema da questão ambiental, nós, forçosamente, estaremos tomando caminhos esdrúxulos, estranhos e que vão àquilo que não queremos, ou seja, realmente acabar com isso.

Educação ambiental é justamente entender qual é o problema da interligação entre os diversos elementos, é entender que o sistema de licenciamento ambiental que existe, na maior parte dos países, do qual os senhores já ouviram falar, ele, por si só, não é bastante. É preciso que haja educação, na própria origem do problema. É preciso que um engenheiro florestal pense, com a "cabeça de meio ambiente", quando faz um projeto; que um engenheiro de alimentos pense na sustentabilidade do zoneamento sustentável, quando desenvolve o alimento que está produzindo e que um técnico agrícola não pense simplesmente na produtividade da terra ou na produtividade animal, sem ver quais são os reflexos que essa produtividade está trazendo para o ecossistema, como um todo. Senão, amanhã estaremos fadados a simplesmente não ter o que nós temos.

A expectativa mais otimista diz que a tecnologia resolverá esse problema. Será? Resolveu o problema da cultura indígena e de todo o problema social que estamos trazendo, ao exterminar comunidades por acharmos que valem, por algum motivo, menos do que outras? Será que não estamos fazendo a mesma coisa com as comunidades mais pobres? Será que uma política pública, como essa, da utilização das florestas nacionais, é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	14

passível? Temos de entender muito bem de que forma ela está sendo formulada. Será que ela é sustentável?

Então, é muito interessante que possamos aqui - já que a Faculdade da Terra está dando essa possibilidade - conversar sobre o entendimento da questão ambiental e sobre como a educação ambiental tem de permear, tem de ser transversal a exatamente tudo o que os senhores estão aprendendo. Não se trata simplesmente de tecnologias ou de técnicas ou de engenharias, mas, simplesmente, é questão de entender a vida. Talvez os biólogos, que estudam um pouco mais esse assunto, estejam mais perto dessa realidade, porque a vida é um fato extremamente improvável e estamos próximos de acabar com ela, se não olharmos a vida de outra forma.

Agradeço aos senhores a oportunidade, desejando boa sorte para o nosso planeta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra à Professora Maria Duarte.

SRA. MARIA DUARTE - Sr. Vice-Presidente desta Casa, Deputado Chico Floresta, colegas da Mesa, caros alunos e alunas da Faculdade da Terra de Brasília, tenho muito interesse no evento que vai ocorrer logo depois, a pajelança e, por isso, vou dar uma noção rápida do projeto Rota das Árvores.

O projeto Rota das Árvores consiste na identificação de espécies de árvores e da fitofisionomia do cerrado existente nas propriedades de turismo rural do Distrito Federal. A origem é a seguinte: todos nós, empreendedores de turismo rural, temos trilhas, em nossas propriedades e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	15

perguntas muito comuns dos visitantes são: "Que árvore é essa? O que é isso? O que dá? É uma fruta? Para que serve?". Então, o projeto teve origem na necessidade de identificação das espécies existentes nas propriedades.

O projeto surgiu dessa necessidade e foi discutido no Rural Tur. Debates sobre como poderia ser feito esse trabalho. Fizemos contato, com a UnB, por se tratar de um trabalho técnico, especializado e por haver um custo alto, com o qual não podíamos, naquele momento, arcar. Então, após vários entendimentos, entre o sindicato e o Sebrae, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas resolveu bancar a produção desse projeto, financiando parte do seu custo e ficando o restante a cargo dos empreendedores. Portanto, a ideia fundamental e principal do projeto é o levantamento e a identificação da flora arbórea dos empreendimentos e a descrição fitofisionômica dessas propriedades.

Quem participou da primeira fase desse projeto? Dez empreendimentos de turismo rural do Distrito Federal. São aqueles que vocês estão vendo nos *banners* lá embaixo e que são indicativos das propriedades participantes. Quem foi o executor desse trabalho? Bom, por intermédio do financiamento concedido pelo Sebrae, quem realizou esse projeto, com a ajuda do Rural Tur, o IDA - Instituto de Desenvolvimento Ambiental, dirigido pelo Sr. Luís Mourão - e a Casa Rural, uma empresa de consultoria nas áreas de turismo e meio ambiente, e os dez empreendedores que participaram disso. O trabalho foi feito por uma equipe vinculada ao IDA e à Casa Rural, e composta por engenheiros florestais, biólogos, ambientalistas e especialistas em turismo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	16

O projeto foi realizado por meio de uma metodologia que consistiu em 3 etapas: a primeira etapa era o estudo preliminar da propriedade: cada propriedade foi visitada por essa equipe, e teve suas características principais e necessidades analisadas. Depois desse estudo preliminar, foi feita a identificação das árvores, das espécies que se queriam identificar. Quer dizer, o proprietário e equipe, juntos, chegaram a uma conclusão comum: eram, em princípio, 25 espécies a serem identificadas, em cada empreendimento. Depois dessa identificação, eles coletaram folhas, flores, frutos, etc., e esse material coletado foi levado à UnB e ao herbário do Jardim Botânico e, aí, era feita a identificação.

Esse trabalho resultou em 3 relatórios, que estão disponíveis. Primeiro, o relatório com o levantamento florístico, o outro, que é um relatório de campo, que era a formatação do circuito, quer dizer, a organização do circuito com essas espécies identificadas e a capacitação de pessoal, em cada empreendimento, para que as equipes de trabalho, em cada empreendimento, inclusive o proprietário, pudessem fazer as trilhas, conduzir os visitantes, principalmente, no caso de escolares, para que, por meio da placa identificatória, conhecessem as espécies do cerrado.

Então, os produtos que resultaram dessa etapa de trabalho foram: o levantamento florístico, ou seja, a identificação das espécies, por meio de placas de interpretação. No meu caso, tenho 45 placas, que identificam as árvores, dizendo qual o nome popular, qual é o nome científico, a que espécie ela pertence, quando é a época de floração, quando é a época de frutificação, quais são as principais utilizações daquele tipo de árvore. Um outro produto é uma placa-mãe, que identifica a propriedade do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	17

ponto de vista do seu patrimônio natural. Outro foi a escolha de uma árvore-símbolo, para cada propriedade, por razões diferenciadas. Cada proprietário pôde escolher sua árvore-símbolo. A capacitação da equipe foi um produto extremamente importante. Cada empreendimento recebeu o modelo de um *folder*, com as principais características da Rota das Árvores, naquele empreendimento. Eu trouxe uns *folders* e, depois, apresentaria para que vocês possam visualizar melhor. Foi feito um vídeo sobre o projeto. Essa obra está disponível. Em uma outra ocasião, caso os alunos da faculdade tenham interesse, poderemos **mostrar**, de uma forma mais detalhada.

A ideia fundamental desse projeto é o tipo de trabalho que foi feito. Primeiro, **capacitou-se** os proprietários dos empreendimentos, quer dizer, tanto o proprietário, quanto a **equipe**, pelo **menos**, conhecem coisas, em detalhe. Por exemplo, sabem o que é um jatobá, para que ele serve, quando ele floresce. Então, temos, no mínimo, 25 espécies identificadas, do ponto de vista **técnico**, correta e cientificamente.

Acho que um outro resultado desse projeto foi a criação de um atrativo novo na propriedade, quer dizer, não é apenas fazer uma trilha, mas é fazer uma trilha, aprendendo sobre as espécies do cerrado; bem como a identificação do que é chamada de "**fitofisionomia** do cerrado". Na minha **propriedade**, por exemplo, existem 3 tipos de vegetação que são típicas do bioma cerrado: cerradão, cerrado típico e mata de galeria. Esses produtos são descritos detalhadamente e você, então, começa a identificar o que você tem e o que o cerrado é,

Outro produto é a preservação. Depois da identificação, há a preservação do patrimônio natural de cada um desses empreendimentos,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	18

que são componente, que fazem parte do património do cerrado. Outro produto importante são os *folders*, que estão aqui pendurados, na faculdade. Foi feito um levantamento e um retrato de cada um desses dez empreendimentos.

Acho que o que foi fundamental, então, nesse projeto, é que ele é comprometido com a questão cerrado, com meio ambiente e faz uma interpretação acessível aos estudantes e aos visitantes desses empreendimentos. Fica bem focado dentro daquilo que Tilden, que é um especialista em meio ambiente, define sobre a questão "interpretação". Ele diz que, por meio da interpretação, vem a compreensão; por meio da compreensão, vem a apreciação; e, por meio da apreciação, a proteção. Você protege aquilo que você entende, que aprecia e gosta. É uma maneira de popularização do conhecimento ambiental e de preservação do património natural - no nosso caso, o cerrado.

Esse é o maior mérito do projeto.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra ao Prof. Paulo Bertran, Diretor do Memorial das Idades do Brasil.

SR. PAULO BERTRAN - Boa-noite. É um prazer estar aqui. Estou conhecendo hoje a Faculdade da Terra. Já ouvi falar do bom trabalho que vocês fazem aqui. Isso está confirmado.

Cumprimento o Deputado Chico Floresta, Vice-Presidente desta Casa, por nos reunir aqui nesta sessão solene em homenagem ao Dia da Terra e ao Dia do Índio. Isso é muito bom, porque nos aproxima mais do céu do que propriamente do mar Paranoá, que é este solo que hoje estamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	19

pisando e que se formou há um bilhão de anos. Era um mar que se estendia por todo o Distrito Federal até a Chapada dos Veadeiros e onde hoje é o Lago Serra da Mesa. De tal maneira, ele marca a evolução da nossa paisagem, que é chamada pelos geólogos de grupo de rochas Paranoá, visto que elas emergem bastante em toda a volta do lago. Essa é a nossa primeira idade a que eu gostaria de me referir.

A segunda idade está inscrita nesta sessão, é a do cerrado, que começou a se formar há quarenta e cinco milhões de anos. É a vegetação mais antiga de toda a América do Sul. Já compreendeu um terço da vegetação brasileira. Hoje todos nós aqui somos automaticamente soldados na preservação do pouco que nos resta e que está sendo perdido sem considerações, por exemplo, a biodiversidade e principalmente a especialidade em ervas medicinais. Isso não foi estudado. Os nossos amigos índios, por certo, conhecem as propriedades medicinais do cerrado, mas nós dito civilizados não conhecemos. É uma beleza, porque o Distrito Federal, além de capital federal, é a capital do cerrado no Brasil. Os goianos acham que são eles, mas somos nós que estamos cercados pelo cerrado por todos os lados.

Chegamos à terceira idade do homem, que surgiu na nossa região há dez mil anos. Entre Samambaia e Taguatinga, onde passa o Ribeirão Melchior, há quatro ou cinco anos, os arqueólogos de Goiás descobriram restos de um acampamento indígena com oito mil anos. Homenageio os índios que estão aqui conosco, que são os verdadeiros fundadores do Distrito Federal e deixaram mostras maravilhosas aqui pertinho, em Formosa, onde há dezoito grutas completamente pintadas com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	20

motivos astronômicos, com observações astronômicas do céu - o que era bastante necessário para o povo que era **semi-nômade** ou completamente nômade.

Todas essas três idades estão representadas na instituição que dirijo, que é o Memorial das Idades do Brasil, perto da barragem do Paranoá. Convido vocês a nos visitar. Eu me sentiria muito honrado com a visita de vocês.

É duro ser o último, porque a pressa aumenta. Finalmente, mais uma vez, cumprimento o Deputado Chico Floresta, meu velho amigo. No futuro, os ambientalistas erguerão uma estátua do Deputado Chíco Floresta, tamanho seu envolvimento nas questões ambientais e sociais. Está no seu nome que **S.Exa.** é um defensor da natureza. Recentemente **S.Exa.** nos deu a oportunidade - que espero partilhar com vocês logo - de realizar os Seminários do **Planalto**, que são cursos em que estudaremos cada região do Distrito Federal, sua história, sua geografia, sua paisagem ambiental, sua paisagem turística. Isso será uma coisa muito boa e reeditará um projeto que tive a felicidade de executar há dez anos e que agora volto um pouco mais habilitado para fazer do que antes. Já antecipo o meu convite para participarem desses seminários os professores da Faculdade da Terra, naturalmente os alunos e certamente o pessoal da área de turismo, que têm muito interesse em conhecer de perto as virtudes ambientais e **turísticas** do Distrito Federal .

Enfim, novamente cumprimento a Câmara Legislativa e o Deputado Chico Floresta por essa sessão solene. Agradeço muito a atenção de todos. Boa-noite.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	21

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Agradeço a presença de todos que estão na Mesa. Foi muito feliz essa ideia de fazermos essa sessão conjunta para tratar das questões da terra e do índio. Acho que o Santie mostrou, com muita propriedade, que o índio nunca teve o sentido de propriedade. As comunidades indígenas não têm esse sentimento de posse; ao contrário, têm o sentimento do usufruto. Não porque está na lei, não por causa do SPU, mas porque ancestralmente essas comunidades já tinham essa visão do usufruto. Eles são usufrutuários da terra, não são donos ou posseiros nem se apropriam da terra como um bem, como um valor. Acho que esse aspecto levantado pelo Santie foi muito importante. Talvez vocês não tenham entendido direito, talvez ele não tenha conseguido explicar bem.

Estamos numa luta há muitos anos, e eles já têm uma parcela de terra naquilo que hoje é considerado o Setor Noroeste. O Governo do Distrito Federal tem se mostrado insensível em assegurar a permanência deles, que já estão lá há tantos anos. Estamos travando essa luta, já procuramos o Governo do Distrito Federal e ainda estamos confiantes de que teremos êxito nesse processo.

Essas questões da terra e do índio envolvem uma série de outras questões. Está acontecendo, nesse momento, uma Comissão Parlamentar de Inquérito na Câmara Federal a respeito da biopirataria, que é um tema que diz respeito diretamente às problemáticas das questões da terra no Brasil, da questão indígena e da sustentabilidade. Então, são vários temas que acabam concentrados nesse.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/04/05	19h30min	SOLENE - DIA DO ÍNDIO E DA TERRA	22

Agradeço mais uma vez à Faculdade da Terra e a vocês aqui presentes. Convido todos para o ritual que faremos agora no pátio da faculdade. Muito obrigado a todos. Espero que todos compareçam.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 20h33min.)